

Riscos psicossociais no trabalho no setor público brasileiro: revisão sistemática

Psychosocial risks at work in the Brazilian public sector: systematic review

Raianne de Souza Rodrigues¹, Janine Kieling Monteiro² e Kamila Nunes Pires³

Resumo: O objetivo deste estudo foi analisar estudos empíricos da literatura científica nacional sobre os riscos psicossociais no trabalho relativos ao setor público brasileiro dos últimos dez anos, buscando identificar os riscos psicossociais no trabalho presentes nesse contexto laboral e os danos que eles podem desencadear à saúde dos trabalhadores. Foram selecionados 33 artigos, que foram analisados quanto à autoria-instituição-departamento, publicação, delineamento metodológico e resultados. Verificou-se que os riscos psicossociais no trabalho mais prevalentes no setor público se referem a fatores vinculados à sobrecarga de trabalho e à precariedade das condições de trabalho. Entre os danos à saúde dos trabalhadores, destacaram-se danos físicos e psicológicos, necessitando de intervenções organizacionais mais efetivas relativas ao gerenciamento dos riscos psicossociais e à promoção de saúde nesse contexto laboral. Diante dos riscos psicossociais evidenciados no setor público brasileiro, destaca-se a necessidade de maior investimento financeiro e melhoria na gestão de pessoas e nos recursos físicos.

Palavras-chave: Riscos psicossociais no trabalho; Saúde mental; Setor público.

Abstract: The aim of this study was to analyze empirical studies from the national scientific literature on psychosocial risks at work related to the Brazilian public sector in the last ten years, seeking to identify the psychosocial risks at work present in this work context and the damage they can cause to the health of workers. Thirty-three articles were selected, which were analyzed in terms of authorship-institution-department, publication, methodological design and results. It was found that the most prevalent psychosocial risks at work in the public sector refer to factors linked to work overload and precarious working conditions. Among the damages to workers' health, physical and psychological damage stood out, requiring more effective organizational interventions related to the management of psychosocial risks and health promotion in this work context. From the psychosocial risks evidenced in the Brazilian public sector, the need for greater financial investment and improvements in the management of people and physical resources is highlighted.

Keywords: Psychosocial risks at work; Mental health; Public sector.

¹ Psicóloga pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestra em Psicologia pela UFAM. Psicóloga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM). E-mail: raianne.rodrigues@ifam.edu.br

² Psicóloga pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora em Psicologia pela UFRGS. Professora titular na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). E-mail: janinekm@unisinos.br

³ Acadêmica de Psicologia na Unisinos. E-mail: kmilanp@gmail.com

Introdução

Para a Organização Internacional do Trabalho (ILO, 2020), os riscos psicossociais no trabalho são fatores resultantes das interações entre questões do trabalho e questões do indivíduo, que impactam no desempenho e na saúde do trabalhador. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2015), o ambiente do trabalho tem se tornado um dos principais causadores de doenças mentais, cujas estatísticas apontam que uma a cada cinco pessoas no trabalho podem sofrer de algum problema de saúde mental.

Conhecer os riscos psicossociais a que os trabalhadores estão expostos se faz necessário para identificar e compreender as condições de trabalho nas organizações, a interação entre o trabalho e os indivíduos, a satisfação no trabalho e o contexto laboral. Tudo isso, articulado às necessidades do trabalhador, às suas capacidades, à situação pessoal fora do trabalho, à sua inserção cultural e às experiências e vivências dos trabalhadores, conforme apontam Rodrigues, Faiad & Facas, 2020.

As relações entre o trabalhador e os processos de trabalho vêm sofrendo modificações ao longo dos anos, especialmente na esfera pública. Klein Júnior (2020) afirma que o setor público brasileiro tem estado em permanente pressão do governo e da sociedade para responder às demandas dos cidadãos e à crescente complexidade de seus ambientes, com destaque para a oferta de produtos e serviços de boa qualidade. Acrescenta-se a essa questão, segundo Bichet & Vargas (2021), o fato de que esses trabalhadores também enfrentam um desmonte dos seus direitos no funcionalismo público brasileiro, que por sua vez, influencia diretamente na sua produtividade e impacta de forma danosa sua saúde.

Diante disso, tem-se como objetivo analisar estudos empíricos da literatura científica nacional sobre os riscos psicossociais no trabalho relativos ao setor público brasileiro dos últimos dez anos (abril de 2011 a abril de

2021). Nesse sentido, buscou-se identificar os riscos psicossociais no trabalho presentes nesse contexto laboral e os danos que eles podem desencadear à saúde dos trabalhadores.

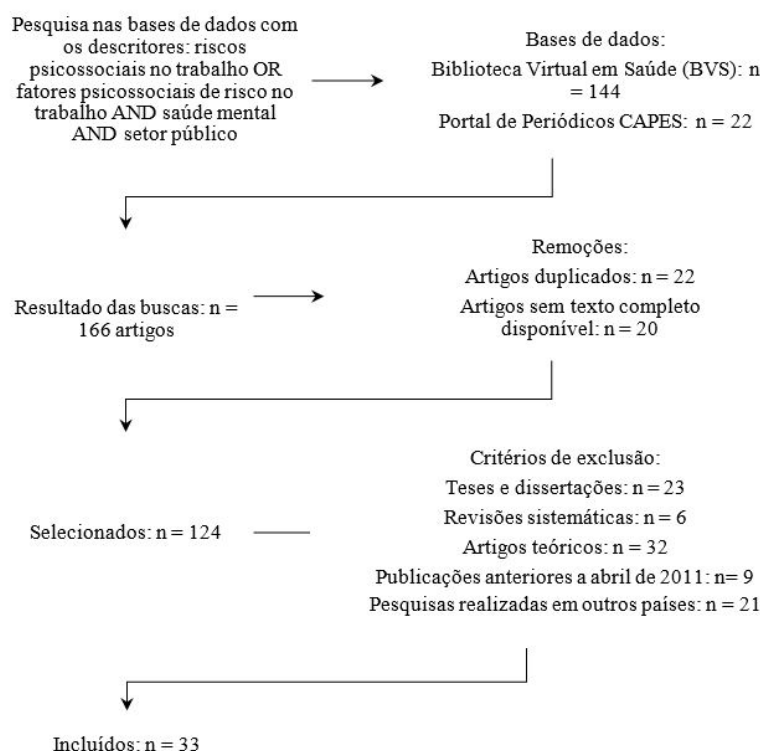
Método

Com o intuito de atingir os objetivos propostos, realizaram-se buscas dos estudos indexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos CAPES, no mês de abril de 2021. Para consultar os artigos nessas bases de dados, que disponibilizam acesso fácil a estudos nacionais e internacionais, utilizou-se os seguintes descritores em português: “riscos psicossociais no trabalho” OR “fatores psicossociais de risco no trabalho” AND “saúde mental” AND “setor público”.

Foram definidos como critérios de inclusão: pesquisas empíricas realizadas no Brasil, mesmo que publicadas internacionalmente; abordar o tema riscos psicossociais no trabalho no setor público; estudos publicados nos últimos dez anos (entre abril de 2011 e abril de 2021). Como critérios de exclusão, foram utilizados: teses e dissertações; revisões sistemáticas; artigos teóricos; publicações com data anterior a abril de 2011; pesquisas realizadas em outros países.

No total, encontrou-se 166 estudos na busca inicial, sendo 144 na base de dados da BVS e 22 no Portal de Periódicos CAPES. Os registros foram analisados manualmente, resultando na exclusão de 111 artigos por não se encaixarem nos critérios propostos, terem publicações duplicadas nas bases de dados consultadas ou estarem com o texto completo indisponível. Dessa forma, foram incluídos 33 artigos para este estudo, conforme ilustrado na Figura 1. Ressalta-se que este estudo utilizou as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA).

Figura 1 – Fluxograma do processo de inclusão de artigos.



A análise dos artigos foi realizada a partir da leitura dos resumos e do texto na íntegra dos artigos incluídos, buscando as informações necessárias para atender ao objetivo central desta revisão sistemática. Nesse sentido, para construir as categorias de análise, o presente estudo cumpriu as seguintes etapas: leitura detalhada de cada artigo; realização de resumos; síntese focada nos resultados dos estudos. A seguir estão descritas as categorias propostas: Autoria-Instituição-Departamento: número de autores, afiliação institucional da maioria dos autores, departamento ou programa do curso de vinculação dos autores; Publicação: ano e periódico no qual o artigo foi publicado; Delineamento metodológico: tipo de pesquisa, participantes

(categoria profissional e tamanho da amostra) e instrumentos; Resultados: identificação dos principais riscos psicossociais no trabalho e os danos que esses riscos podem desencadear à saúde dos trabalhadores.

Resultados e discussão

Os 33 artigos selecionados estão descritos na Tabela 1, com informações do título, autoria dos estudos e ano de publicação. Os achados desses estudos sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público e os danos à saúde dos trabalhadores serão descritos por meio de tabelas ou de forma textual.

Tabela 1 – Artigos incluídos.

Nº	Título	Autoria	Ano
1	Burnout syndrome and associated factors among health professionals of a public hospital	Ebling & Carlotto	2012
2	Condições de Trabalho e Morbidade Referida de Policiais Militares, Recife-PE, Brasil	Ferreira, Bonfim & Augusto	2012
3	Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil	Souza, Minayo, Silva & Pires	2012
4	Riscos Psicossociais e Incapacidade do Servidor Público: Um Estudo de Caso	Serafim, Campos, Cruz & Rabuske	2012
5	Riscos psicossociais em equipes de saúde da família: carga, ritmo e esquema de trabalho	Camelo, Chaves, Silva & Angerami	2012
6	A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia	Fontana & Lautert	2013
7	Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro	Oliveira, Silva, Perez Junior, Costa, Nascimento & Souza	2013
8	Gerenciamento de riscos e segurança no trabalho em unidades de saúde da família	Medeiros, Costa, Sousa & Rosenstock	2013
9	Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar	Beleza, Gouveia, Robazzi, Torres & Azevedo	2013
10	Riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores em uma unidade ambulatorial especializada	Souza, Pires, Gonçalves, Cunha, Ribeiro & Vieira	2014
11	A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil	Silva, Nunes, Santana, Reis, Machado Neto & Lima	2015
12	O trabalho de enfermagem em centro de tratamento de queimados: riscos psicossociais	Oliveira, Guerra, Almeida, Silva, Fabri & Vieira	2015
13	O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário	Jaskowiak & Fontana	2015
14	Riscos psicossociais em unidades especializadas: implicações para a formação e a saúde do enfermeiro residente	Lima, Oliveira, Mauro, Lisboa, Assad & Carvalho	2015
15	Seleção, capacitação e formação da equipe de profissionais dos abrigos: o hiato entre o prescrito e o real	Halpern, Leite & Moraes	2015
16	Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial	Azevedo & Figueredo	2015
17	Occupational Stress and Quality of Life in Nursing	Silva & Guimarães	2016
18	Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da rede municipal de ensino	Silva, Fritsch, Dalri, Giulena, Silveira, Evangelista, Pelazza & Maia	2016
19	Risco ocupacional entre profissionais de enfermagem de setores críticos e adesão a precaução padrão	Batista, Moura, Sousa & Andrade	2017

Nº	Título	Autoria	Ano
20	Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem	Sobral, Stephan, Bedin-Zanatta & De-Lucca	2018
21	Cultura de segurança: percepção dos profissionais de saúde em um hospital mental	Oliveira, Cavalcante, Aires, Freitas, Silva, Marinho & Carvalho	2018
22	Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública	Moura, Greco, Paschoalin, Portela, Arreguy-Sena & Chaoubah	2018
23	Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil	Lopes & Silva	2018
24	Saúde mental e trabalho docente	Moreira & Rodrigues	2018
25	Fatores psicossociais e condições ambientais: sua influência na capacidade para o trabalho na área da assistência social	Roncoleta, Jorge, Maríngolo, Justino & Silva-e-Dutra	2019
26	Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF	Araujo & Oliveira	2019
27	Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo	Lima, Almeida, Costa, Marques, Lima Júnior & Rocha	2019
28	Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gestão	Scozzafave, Leal, Soares & Henriques	2019
29	Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica	Sousa, Zeitoune, Portela, Tracera, Moraes & Figueiró	2020
30	Riscos psicossociais no trabalho em programas de pós-graduação stricto sensu públicos e privados	Rissi, Monteiro & Ferreira	2020
31	Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento	Celestino, Leal, Lopes & Henriques	2020
32	Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão	Madrid, Koteckewis & Glanzner	2020
33	Trabalho e saúde: a perspectiva dos agentes de combate a endemias do município de Belo Horizonte, MG	Matos, Silva & Silveira	2020

Em relação ao número de autores por estudo, foi constatado que prevaleceram artigos redigidos por 2 ou 4 autores, o que parece indicar que as produções são originadas de resultados obtidos em grupos de pesquisa. Quanto ao ano das publicações, verificou-se que não houve registro de publicações no ano de 2011, bem como a maior frequência foi registrada em 2015, com 6 publicações, seguida pelos anos de 2012, 2018 e 2020, com 5 publicações em cada ano. Tais indicadores demonstram que as publicações de estudos sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público vêm indicando uma tendência de crescimento ao longo dos últimos anos.

No que concerne à afiliação institucional da maioria dos autores ou do autor principal de cada artigo, foi identificado que a maior parte dos estudos (4) foi realizada por pesquisadores vinculados a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), seguido pela Universidade de São Paulo (USP) (3) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (3), o que sugere que a preponderância dos estudos sobre riscos psicossociais no trabalho no setor público se concentra na Região Sudeste, seguida pela Região Sul. Quanto ao

tipo de instituição, constatou-se que a maioria das produções científicas (29) foi desenvolvida por autores vinculados a universidades públicas.

Os departamentos ou programas da universidade, aos quais os autores estão vinculados, mais prevalentes foram das Ciências da Saúde, com predomínio da área de Enfermagem (16), que corresponde à metade das produções analisadas, seguida pela Psicologia (4), cuja representatividade ainda é incipiente nas pesquisas sobre os fatores psicossociais de risco no trabalho. Cumpre salientar que, embora o resultado aponte a preponderância da Enfermagem, há também que se considerar que paulatinamente outras áreas estão começando a privilegiar estudos com foco na saúde do trabalhador, indicando uma abordagem interdisciplinar sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público.

Quanto aos periódicos em que os artigos foram publicados, a Tabela 2 demonstra que a maioria dos estudos (28) foram indexados em periódicos do Brasil. Verificou-se ainda que a prevalência das publicações foi em periódicos da área de Enfermagem.

Tabela 2 - Periódicos de publicação dos artigos.

Periódico	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Revista Brasileira de Enfermagem	3	9
Revista de Enfermagem da UERJ	3	9
Ciência & Saúde Coletiva	3	9
Psicologia Ciência e Profissão	2	6,2
Revista da Escola de Enfermagem da USP	2	6,2
Revista Latino-Americana de Enfermagem	2	6,2
Revista Brasileira de Medicina do Trabalho	2	6,2
Cadernos de Saúde Pública	1	3
Ciência y Enfermería	1	3
Estudos de Psicologia	1	3
Journal Health NPEPS	1	3
Journal of Resarch Fundamental Care Online	1	3
Paidéia	1	3
Revista Brasileira de Ciências da Saúde	1	3
Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	1	3
Revista Cubana de Enfermería	1	3
Revista Gaúcha de Enfermagem	1	3
Revista Mineira de Enfermagem	1	3
Revista Psicologia Organização e Trabalho	1	3
Saúde & Sociedade	1	3
Trabalho, Educação e Saúde	1	3
Trabalho En(Cena)	1	3
<i>Trends in Psychiatry and Psychotherapy</i>	1	3
Total	33	100

Todos os estudos analisados foram de coorte transversal. Quanto ao tipo de pesquisa adotado, ilustrado na Tabela 3, houve predomínio de estudos quantitativos (17) embora notou-se a incipiente utilização de pesquisas multimétodos na investigação dos riscos psicossociais no trabalho, o que

sugere a preocupação dos pesquisadores em não somente avaliar esses fenômenos, mas também compreendê-los de uma forma mais aprofundada, possibilitando ao trabalhador um espaço de fala e escuta sobre suas vivências relacionadas ao trabalho.

Tabela 3 - Tipo de Pesquisa adotado nos estudos

Tipo de Pesquisa	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Quantitativa	17	51,7
Qualitativa	13	39,3
Mista (Qualitativa e Quantitativa)	3	9
Total	33	100

As categorias profissionais de participantes, descritas na Tabela 4, apontam representatividade maior para trabalhadores da área da saúde (21), especialmente os profissionais de enfermagem, que totalizaram 12 participa-

ções nas pesquisas. No que concerne ao tamanho da amostra das pesquisas, conforme demonstra a Tabela 5, variou de 1 a 1.120, com predomínio de ≤ 200 participantes.

Tabela 4 – Categoria profissional dos participantes.

Categoria profissional dos participantes	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Profissionais da saúde	21	63,9
Profissionais da educação	5	15,1
Profissionais da assistência social	3	9
Agentes da segurança pública	3	9
Agente de Serviços Gerais	1	3
Total	33	100

Tabela 5 – Tamanho da amostra das pesquisas

Tamanho da amostra	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
≤ 200	25	75,7
201 – 400	6	18,1
≥ 401	2	6,2
Total	33	100

Em relação aos instrumentos utilizados nos estudos, houve prevalência de questionários e escalas de avaliação dos fatores psicossociais no trabalho e rastreio da saúde mental do trabalhador nas pesquisas de abordagem quantitativa, com destaque para o *Job Content Questionnaire* (JCQ) ou *Job Stress Scale* (JSS) (4), Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho (PROART) (3), *Maslach Burnout Inventory* (MBI) (3) e o *Self-Reporting Questionnaire* (SRQ-20) (2). Nas pesquisas de abordagem qualitativa, por sua vez, teve predominância de entrevistas (16) e grupos focais (3).

Quanto aos resultados desses estudos, verificou-se que os riscos psicossociais no trabalho no setor público mais prevalentes se referem a fatores vinculados à avaliação das vivências de sofrimento, as quais incluem a interação entre questões do trabalhador e questões do trabalho (Camelo et al., 2012; Serafim et al., 2012; Azevedo & Figueredo, 2015; Araujo & Oliveira, 2019; Scozzafave et al., 2019; Celestino et al., 2020; Matos, Silva & Silveira, 2020; Rissi, Monteiro & Ferreira, 2020). A sobrecarga (longas jornadas de trabalho, pressões por produtividade e ritmo de trabalho intenso) e as condições precárias de trabalho (falta de recursos materiais ou manutenção de equipamentos, espaço físico inadequado e insuficiência no número de trabalhadores) foram os riscos psicossociais mais citados nos estudos analisados, especialmente os que envolveram profissionais da área de saúde (Madrid, Koteckewis & Glanzner, 2020; Sousa et al., 2020; Oliveira et al., 2018; Sobral et al., 2018; Silva et al., 2015; Medeiros et al., 2014; Souza et al., 2014; Beleza et al., 2013).

Outro dado preocupante revelado nas pesquisas se refere à violência no trabalho. O tipo de ocorrência prevalente foi a violência psicológica, apontada nos estudos com profissionais da saúde (Celestino et al., 2020; Matos, Silva & Silveira, 2020; Scozzafave et al., 2019; Fontana & Lautert, 2013), profissionais da assistência social (Lima et al., 2019; Roncoleta et al., 2019; Halpern, Leite & Moraes, 2015), profissionais da educação (Moreira & Rodrigues, 2018) e agente de serviços gerais (Serafim et al., 2012).

A falta de autonomia na realização das tarefas ou na participação nas decisões, bem como os conflitos de relacionamento foram fatores de destaque nos estudos com trabalhadores de enfermagem (Celestino et al., 2020; Madrid, Koteckewis & Glanzner, 2020; Sousa et al., 2020; Scozzafave

et al., 2019; Sobral et al., 2018; Silva & Guimarães, 2016; Lima et al., 2015), agentes de combates a endemias (Matos, Silva & Silveira, 2020) e policiais militares (Ferreira, Bonfim & Augusto, 2012). Somado a isso, a insatisfação profissional também foi mais marcante nos estudos com profissionais da área da saúde (Matos, Silva & Silveira, 2020; Silva et al., 2015), embora também seja vivenciada por profissionais da educação (Greco et al., 2018), profissionais da segurança pública (Jaskowiak & Fontana, 2015) e profissionais da assistência social (Halpern, Leite & Moraes, 2015).

Ressalta-se que outros riscos psicossociais no trabalho foram apontados nos estudos analisados. Dentre eles, a falta de reconhecimento (Rissi, Monteiro & Ferreira, 2020; Sousa et al., 2020; Azevedo & Figueredo, 2015), a desmotivação e o conflito entre as exigências do lar e do trabalho (Celestino et al., 2020; Scozzafave et al., 2019) e a rigidez na estrutura hierárquica no ambiente laboral (Madrid, Koteckewis & Glanzner, 2020; Araujo & Oliveira, 2019).

Em relação aos danos à saúde dos trabalhadores decorrentes da exposição aos riscos psicossociais no trabalho no setor público, houve prevalência de danos físicos e psicológicos em relação aos danos sociais. Os danos físicos mais citados foram dor de cabeça, dores nas costas, dores no corpo, dores no braço, distúrbios circulatórios, problemas digestivos, alterações no sono e doenças osteomusculares (Matos, Silva & Silveira, 2020; Rissi, Monteiro & Ferreira, 2020; Sousa et al., 2020; Araujo & Oliveira, 2019; Moura et al., 2018; Batista, Moura, Sousa & Andrade, 2017; Silva et al., 2016; Azevedo & Figueredo, 2015; Souza et al., 2014; Beleza et al., 2013; Fontana & Lautert, 2013; Souza et al., 2012).

No que se refere aos danos psicológicos, destacaram-se o estresse e a Síndrome de *Burnout* (Sousa et al., 2020; Lopes & Silva, 2018; Oliveira et al., 2018; Sobral et al., 2018; Silva & Guimarães, 2016; Lima et al., 2015; Oliveira et al., 2015; Silva et al., 2015; Fontana & Lautert, 2013; Oliveira et al., 2013; Ebling & Carlotto, 2012; Souza et al., 2012), seguida por transtornos de ansiedade e depressão (Roncoleta et al., 2019; Scozzafave et al., 2019; Moreira & Rodrigues, 2018; Moura et al., 2018; Medeiros et al., 2014; Beleza et al., 2013; Ferreira, Bonfim & Augusto, 2012; Serafim et al., 2012). Já os danos sociais foram apontados somente no estudo de Rissi, Monteiro & Ferreira (2020)

com professores da pós-graduação de universidades públicas e privadas, cujo destaque foi para a impaciência com as pessoas em geral, agressividade nos relacionamentos interpessoais e insensibilidade em relação aos colegas.

Considerações finais

O estudo bibliométrico possibilitou identificar características relevantes dos estudos sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público brasileiro, assim como algumas lacunas. Entre as principais características, destacaram-se a centralização da produção científica nacional sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público na área da saúde, com ênfase à Enfermagem, que também detém o predomínio da divulgação dos estudos em periódicos da área.

Outros pontos pertinentes referem-se à concentração geográfica na Região Sudeste da autoria das pesquisas, proveniente em sua maioria de universidades públicas, através do delineamento metodológico de abordagem quantitativa, com profissionais da área de saúde. Verificou-se que os riscos psicossociais no trabalho mais prevalentes no setor público se referem a fatores vinculados à sobrecarga de trabalho e precariedade das condições de trabalho, causando danos significativos à saúde dos servidores.

Dentre as lacunas, verificou-se a falta de estudos longitudinais e a incipiente produção de pesquisas sobre os riscos psicossociais no trabalho no setor público por outras áreas, especialmente a Psicologia. Além disso, outro gargalo reside justamente na escassez de estudos sobre os fatores psicossociais de risco no trabalho e seus desfechos na saúde de trabalhadores nos diferentes setores do âmbito público, a saber, assistência social, segurança e educação (especialmente o ensino profissional e tecnológico), pouco investigados nos estudos analisados nesta revisão.

Diante dos riscos psicossociais evidenciados no setor público brasileiro, destaca-se a necessidade de maior investimento financeiro e melhorias na gestão de pessoas (contratação e capacitação de pessoal) e nos recursos físicos (estrutura, materiais e equipamentos para o trabalho). Recomenda-se para futuros estudos: realização de pesquisas de coorte longitudinal; abordagem do tema como objeto de estudo em uma perspectiva interdisciplinar, onde a Psicologia desponte como uma área que possa privilegiar tais estudos; maior diversidade de categorias profissionais a serem investigadas. Outro sugestão refere-se à realização de um estudo bibliométrico que abarque a literatura internacional, de forma a subsidiar comparações entre os riscos psicossociais no trabalho no setor público brasileiro e em outros países, identificando semelhanças e diferenças.

Referências

- Araújo, L. K. R., & Oliveira, S. S. (2019). Mapeamento dos Riscos Psicossociais no SAMU/DF. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, e184126. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003184126>.
- Azevedo, A. P. F., & Figueredo, V. C. N. (2015). Vivências de prazer e sofrimento mental em um Centro de Atenção Psicossocial. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 15(1), 30-42. doi: <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2015.1.431>.
- Batista, O. M. A., Moura, M. E. B., Sousa, A. F. L., & Andrade, D. (2017). Risco ocupacional entre profissionais de enfermagem de setores críticos e adesão a precaução padrão. *Revista Cubana de Enfermería*, 33(3), e1169. Recuperado de http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192017000300011&lng=es&tlng=pt.
- Beleza, C. M. F., Gouveia, M. T. O., Robazzi, M. L. C. C., Torres, C. R. D., & Azevedo, G. A. V. (2013). Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. *Ciencia y enfermería*, 19(3), 63-71. doi: <https://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532013000300008>.
- Bichet, M., & Vargas, S. M. L. (2021). Fatores influenciadores na satisfação e motivação no trabalho no setor público municipal. *Desafio Online*, 9(1), 138-162. Recuperado de <https://desafioonline.ufms.br/index.php/deson/article/view/10195>.
- Camelo, S. H. H., Chaves, L. D. P., Silva, V. L. S., & Angerami, E. L. S. (2012). Riscos psicossociais em equipes de saúde da família: carga, ritmo e esquema de trabalho. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 20(6), 733-739. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5990>.
- Celestino, L. C., Leal, L. A., Lopes, O. C. A., & Henriques, S. H.. (2020). Riscos psicossociais relacionados ao trabalho do enfermeiro da Saúde da Família e estratégias de gerenciamento. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03602. doi: <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2018055603602>.
- Ebling, M., & Carlotto, M. S. (2012). Burnout syndrome and associated factors among health professionals of a public hospital. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 34(2), 93-100. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S2237-60892012000200008>.
- Ferreira, D. K. S., Bonfim, C., & Augusto, L. G. S. (2012). Condições de Trabalho e Morbidade Referida de Policiais Militares, Recife-PE, Brasil. *Saúde & Sociedade*, 21(4), 989-1000. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v21n4/v21n4a16.pdf>.
- Fontana, R. T., & Lautert, L. (2013). A situação de trabalho da enfermagem e os riscos ocupacionais na perspectiva da ergologia. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 21(6), 1306-1313. doi: <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3105.2368>.
- Halpern, E. E., Leite, L. M. C., & Moraes, M. C. M. B. (2015). Abrigo seleção profissional, capacitação e treinamento: a abrangência entre o que é prescrito e a realidade. *Trabalho, Educação e Saúde*, 13 (Supl. 1), 91-113. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00033>.
- International Labour Organization - ILO (2020). Managing work-related psychosocial risks during the COVID-19 pandemic - Geneva: ILO 2020. Recuperado de https://www.ilo.org/global/topics/safety-and-health-at-work/resources-library/publications/WCMS_748638/lang--en/index.htm.
- Jaskowiak, C. R., & Fontana, R. T. (2015). O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 68(2), 235-243. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680208i>.
- Klein Júnior, V. H. (2020). Gestão de riscos no setor público brasileiro: uma nova lógica de accountability. *Revista de Contabilidade e Organizações*, 14, e163964. doi: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-6486.rco.2020.163964>.
- Lima, A. F. S., Almeida, L. W. S., Costa, L. M. C., Marques, E. S., Lima Júnior, M. C. F., & Rocha, K. R. S. L. (2019). Reconhecimento dos riscos no trabalho do Consultório na Rua: um processo participativo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 53, e03495. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018022603495>.
- Lima, L. S. V., Oliveira, E. B., Mauro, M. Y. C., Lisboa, M. T. L., Assad, L. G., & Carvalho, R. A. C. (2015). Riscos psicossociais em unidades especializadas: implicações para a formação e a saúde do enfermeiro residente. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 23(2), 229-234. doi: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2015.16507>.
- Lopes, S. V., & Silva, M. C. (2018). Estresse ocupacional e fatores associados em servidores públicos de uma universidade federal do sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(11), 3869-3880. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.28682015>.

- Madrid, B. P., Koteckewicz, K., & Glanzner, C. H. (2020). Trabalho da enfermagem no centro cirúrgico e os riscos psicossociais relacionados aos modos de gestão. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41, e20190447. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190447>.
- Matos, G. C. R., Silva, J. M., & Silveira, A. M. (2020). Trabalho e saúde: a perspectiva dos agentes de combate a endemias do município de Belo Horizonte, MG. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 45, e15. doi: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000031117>.
- Medeiros, A. L., Costa, M. B. S., Sousa, M. C. J., & Rosenstock, K. I. V. (2014). Gerenciamento de riscos e segurança no trabalho em unidades de saúde da família. *Revista Brasileira De Ciências Da Saúde*, 17(4), 341–348. Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/12677>.
- Moreira, D. Z., & Rodrigues, M. B. (2018). Saúde mental e trabalho docente. *Estudos de Psicologia*, 23(3), 236–247. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v23n3/a04v23n3.pdf>
- Moura, D. C. A., Greco, R. M., Paschoalin, H. C., Portela, L. F., Arreguy-Sena, C., & Chaoubah, A. (2018). Demandas psicológicas e controle do processo de trabalho de servidores de uma universidade pública. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(2), 481–490. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.13892015>.
- Oliveira, E. B., Guerra, O. A., Almeida, F. P. F. M., Silva, A. V., Fabri, J. M. G., Vieira, M. L. C. (2015). The nursing work at an burn center: psychosocial risks. *Journal of Research Fundamental Care Online*, 7(4), 3317–3326. Recuperado de http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3911/pdf_1713
- Oliveira, E. B., Silva, A. V., Perez Junior, E. F., Costa, H. F., Nascimento, L. P., & Souza, L. A. M. (2013). Fatores de risco psicossocial em terapia intensiva neonatal: repercussões para a saúde do enfermeiro. *Revista de Enfermagem da UERJ*, 21(4), 490–495. Recuperado de <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/10020>.
- Oliveira, I. C. L., Cavalcante, M. L. S. N., Aires, S. F., Freitas, R. J. M., Silva, B. V., Marinho, D. M. F., & Carvalho, R. E. F. L. (2018). Cultura de segurança: percepção dos profissionais de saúde em um hospital mental. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(Suppl. 5), 2316–2322. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0125>.
- Rodrigues, C. M. L., Faiad, C., & Facas, E. P. (2020). Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 36(spe), 1–9. doi: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19>.
- Rissi, V., Monteiro, J. K., & Ferreira, V. R. T. (2020). Riscos psicossociais no trabalho em programas de pós-graduação stricto sensu públicos e privados. *Trabalho En(Cena)*, 5(1), 227–247. doi: <https://doi.org/10.20873/2526-1487V5N1P227>.
- Roncoleta, L. M., Jorge, I. M. P., Maríngolo, L. P., Justino, M. F., & Silva-e-Dutra, F. C. M. (2019). Fatores psicossociais e condições ambientais: sua influência na capacidade para o trabalho na área da assistência social. *Rev Bras Med Trab*, 17(3):335–345. Recuperado de <https://www.rbmt.org.br/details/470/pt-BR/fatores-psicossociais-e-condicoes-ambientais--sua-influencia-na-capacidade-para-o-trabalho-na-area-da-assistencia-social>.
- Scozzafave, M. C. S., Leal, L. A., Soares, M. I., & Henriques, S. H. (2019). Riscos psicossociais relacionados ao enfermeiro no hospital psiquiátrico e estratégias de gestão. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(4), 834–840. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0311>.
- Serafim, A. C., Campos, I. C. M., Cruz, R. M., & Rabuske, M. M. (2012). Riscos Psicossociais e Incapacidade do Servidor Público: Um Estudo de Caso. *Paideia*, 32(3), 686–705. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n3/v32n3a13.pdf>.
- Silva, A. M., & Guimarães, L. A. M. (2016). Occupational Stress and Quality of Life in Nursing. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 26(63), 63–70. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-43272663201608>.
- Silva, L. A., Fritsch, J. N., Dalri, R. C. M. B., Giulena, R. L., Silveira, S. E., Evangelista, R. A., Pelazza, B. B., & Maia, L. G. (2016). Riscos ocupacionais e adoecimentos entre professores da rede municipal de ensino. *Journal Health NPEPS*, 1(2), 178–196. Recuperado de <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/1586>.
- Silva, S. C. P. S., Nunes, M. A. P., Santana, V. R., Reis, F. P., Machado Neto, J., & Lima, S. O. (2015). A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(10), 3011–3020. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152010.19912014>.
- Sobral, R. C., Stephan, C., Bedin-Zanatta, A., Lucca, S. R. (2018). Burnout e a organização do trabalho na Enfermagem. *Rev Bras Med Trab*, 16(1), 44–52. Recuperado de <http://rbmt.org.br/details/292/pt-BR>.
- Sousa, K. H. J. F., Zeitoune, R. C. G., Portela, L. F., Tracera, G. M. P., Moraes, K. G., & Figueiró, R. F. S. (2020). Fatores associados aos riscos de adoecimento da equipe de enfermagem no trabalho em instituição psiquiátrica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 28, e3235. doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3454.3235>.
- Souza, E. R., Minayo, M. C. S., Silva, J. G., & Pires, T. O. (2012). Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 28(7), 1297–1311. Recuperado de <https://scielosp.org/article/csp/2012.v28n7/1297-1311/>.
- Souza, N. V. D. O., Pires, A. S., Gonçalves, F. G. A., Cunha, L. S., Ribeiro, L. V., Vieira, R. S. (2014). Riscos ocupacionais e agravos à saúde dos trabalhadores em uma unidade ambulatorial especializada. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(4), 923–930. Recuperado de <https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/v18n4a12.pdf>
- World Health Organization – WHO (2015). *Mental health atlas 2014*. World Health Organization. Recuperado de <https://apps.who.int/iris/handle/10665/178879>.